

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Clínico Epidemiológica De Crianças E Adolescentes Com Síndrome De Down Acompanhadas Num Hospital Universitário Do Nordeste Brasileiro

Autores: KÉRCIA ALCÂNTARA SILVA (CEPEC-SP / FMABC - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC PAULISTA), MARCO ANTONIO VALADARES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GISLAINE DO NASCIMENTO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: A Síndrome de Down (SD) é a alteração cromossômica mais frequente em seres humanos com aumento da prevalência e da expectativa de vida nos últimos anos. Pessoas com esta condição necessitam de acompanhamento multidisciplinar durante seu desenvolvimento. Objetivo é caracterizar clínico-epidemiologicamente pacientes acompanhados no ambulatório de atenção às crianças e adolescentes com SD num hospital universitário do nordeste brasileiro, possibilitando evidenciar demandas específicas dessa população. Estudo observacional, transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado da análise de prontuário eletrônico dos pacientes com até 18 anos de idade atendidos no ambulatório no primeiro semestre de 2024. Analisou-se perfil epidemiológico de 117 pacientes atendidos num ambulatório de SD em 2024. Foram avaliados: gênero, idade, procedência, antropometria, comorbidades, vacinação, desenvolvimento neuropsicomotor e intervenção terapêutica. A distribuição quanto ao sexo é de maioria masculina(57,3%). Foram atendidos 46 pacientes menores de 2 anos de idade, outros 37 de 2 a 5 anos, 28 de 5 a 10 anos e 6 adolescentes acima de 10 anos de idade. A média, moda e mediana da idade são, respectivamente, 3,53 anos, 1 ano e 2 anos. A maioria é procedente do interior de Sergipe(59,82%), enquanto 39,31% são da Grande Aracaju e 0,8% de outros estados brasileiros. Os dados antropométricos obtidos foram classificados com base nas curvas de Bertapelli para crianças e adolescentes brasileiros com SD. Observou-se que 5,1% tiveram peso 8805,ao percentil(p)97, enquanto 1,7%8804,ao p3. Com relação a estatura, 2,5% foram classificados 8805,ao p97 e 3,4% 8804,ao p3. A classificação do IMC foi analisada para maiores de 2 anos(69), devido a indisponibilidade de curva para menores. Dentre estes IMC, 8,6% estavam 8804,ao p5 e 1,4% 8805,ao p95. Comorbidades com maior incidência foram cardiopatias(59,5%) e tireoidopatias(22,8%). Nos maiores de 3 anos de idade(54), menos de 50%(26) realizaram radiografia cervical, com 8 resultados alterados. Quanto a vacinação, 54,6%apresentaram registros de vacinação adequados, inclusive Pneumo23. Considerados marcos do desenvolvimento para SD, descreveu-se atraso neuropsicomotor em 26,3%. A maioria dos pacientes está em intervenção com ao menos uma terapia. Cerca de 62,3% realizam fonoterapia, 43,5%, fisioterapia, 29%, terapia ocupacional, 12,8%, psicologia, enquanto cerca de 29% não realizam nenhuma. Considerou-se 41 pacientes em idade escolar (>4 anos de idade), 25 destes frequentam instituição de ensino regular. Apesar dos desafios, há melhora na qualidade de vida da pessoa com SD atualmente. Para tanto, deve iniciar acompanhamento longitudinal precoce para adequadas intervenção e orientação familiar, que proporcionará autonomia e conhecimento, fundamentais para inclusão social. Este ambulatório de referência propicia formação de novas equipes, assistência, ensino e pesquisa sobre a SD e suas especificidades.